

Cátia Lilian Horn

Felipe da Silva Linhares

Jader Ricardo Dias Gonçalves

Jair Ricardo Raddatz

Leandro Bolzan Bêria

Lucas Wesz

Luismar da Rosa Model

Márcio de Oliveira Machado

Raquel Favero Bassan

Zelanor Ortiz Filho



AS CONSEQUÊNCIAS DA

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS

NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

SÃO PAULO | 2026

Cátia Lilian Horn

Felipe da Silva Linhares

Jader Ricardo Dias Gonçalves

Jair Ricardo Raddatz

Leandro Bolzan Bêria

Lucas Wesz

Luismar da Rosa Model

Márcio de Oliveira Machado

Raquel Favero Bassan

Zelanor Ortiz Filho



AS CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

SÃO PAULO | 2026

1.^a edição

Autores

Cátia Lilian Horn
Felipe da Silva Linhares
Jader Ricardo Dias Gonçalves
Jair Ricardo Raddatz
Leandro Bolzan Béria
Lucas Wesz
Luismar da Rosa Model
Márcio de Oliveira Machado
Raquel Favero Bassan
Zelanor Ortiz Filho

**AS CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA
EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

ISBN 978-65-6054-292-1



Autores

Cátia Lilian Horn
Felipe da Silva Linhares
Jader Ricardo Dias Gonçalves
Jair Ricardo Raddatz
Leandro Bolzan Béria
Lucas Wesz
Luismar da Rosa Model
Márcio de Oliveira Machado
Raquel Favero Bassan
Zelanor Ortiz Filho

AS CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA
EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2026

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H816a As consequências da utilização das redes sociais na educação contemporânea [livro eletrônico] / Cátia Lilian Horn... [et al.]. –1. ed. – São Paulo, SP : Editora Arché, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-6054-292-1

1. Redes sociais. 2. Processo ensino-aprendizagem. 3. Educação contemporânea. 4. Distração digital. 5. Desempenho escolar. I. Horn, Cátia Lilian. II. Linhares, Felipe da Silva. III. Gonçalves, Jader Ricardo Dias. IV. Raddatz, Jair Ricardo. V. Béria, Leandro Bolzan. VI. Wesz, Lucas. VII. Model, Luismar da Rosa. VIII. Machado, Márcio de Oliveira. IX. Bassan, Raquel Favero. X. Ortiz Filho, Zelanor.

CDD 371.334

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright* © 2026 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicarease.pro.br/rease>

contato@periodicarease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubirani C. Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciencias Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra tem como objetivo fomentar o debate acerca dos impactos negativos decorrentes do uso excessivo das redes sociais no processo de aprendizagem, com ênfase especial nas crianças matriculadas no ensino básico. Inseridas de maneira cada vez mais intensa no cotidiano da sociedade contemporânea, as redes sociais têm promovido profundas transformações nas formas de comunicação, interação social e acesso à informação, influenciando diretamente os modos de aprender e ensinar.

No contexto educacional, observa-se que o uso indiscriminado dessas tecnologias tem ocasionado efeitos significativos, tais como a dispersão da atenção, a redução da capacidade de concentração, dificuldades na realização de leituras aprofundadas, prejuízos na compreensão textual e, conseqüentemente, baixo rendimento acadêmico. Tais efeitos tornam-se ainda mais expressivos quando considerados os estágios iniciais do desenvolvimento cognitivo, nos quais a mediação pedagógica é fundamental para a construção do conhecimento.

A discussão proposta fundamenta-se em uma análise teórica e crítica de obras de autores consagrados, como Zygmunt Bauman, Manuel Castells e Marc Prensky, além da incorporação de dados estatísticos contemporâneos que evidenciam a crescente presença das tecnologias digitais na vida escolar. Os resultados da pesquisa indicam que, embora as redes sociais possuam um potencial significativo para enriquecer práticas pedagógicas e ampliar possibilidades de aprendizagem, o seu uso inadequado e descontrolado tem contribuído para uma preocupante redução da capacidade de desenvolvimento cognitivo entre crianças e jovens.

Essa realidade impõe novos desafios às instituições escolares e aos profissionais da educação, que já enfrentam demandas complexas decorrentes das rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas. Nesse sentido, professores e escolas são instados a desenvolver e implementar, com urgência, estratégias pedagógicas inovadoras que possibilitem o uso consciente, crítico e pedagógico das tecnologias digitais.

Diante desse cenário, evidencia-se a relevância de uma educação digital crítica, orientada para a formação de estudantes capazes de

compreender, analisar e discernir os riscos e benefícios associados ao uso das redes sociais no ambiente escolar. Assim, a obra contribui para o fortalecimento de reflexões teóricas e práticas que visam à promoção de um processo educativo mais equilibrado, consciente e alinhado às exigências da sociedade contemporânea.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo levantar a discussão sobre os malefícios que o excessivo uso da redes sociais está trazendo ao processo de aprendizagem, de modo especial focado nas crianças das escolas de ensino básico. Presentes no dia a dia da grande maioria das pessoas, as redes sociais tem cada vez mais modificado o modo como as pessoas se relacionam, comunicam e se informam. O uso desenfreado dessas ferramentas está exercendo grandes efeitos, em especial intensos no meio acadêmico, como dispersão, baixa capacidade de enfoque, dificuldade na leitura mais profunda e de compreensão, e baixo rendimento acadêmico. Será apresentado um estudo fundamentado na análise de obras de autores como Bauman, Castells e Prensky, bem como estatísticas de presente. A pesquisa realizada nos mostra que, apesar as redes sociais possuírem um potencial enorme para enriquecer o aprendizado, o uso inadequado e desenfreado destes meios de comunicação e informação tem, infelizmente, tido um grande impacto na acelerada diminuição da

capacidade de desenvolvimento cognitivo de nossos jovens. Essa realidade que se apresenta no dia a dia da vida pessoal e acadêmica tem se mostrado mais um obstáculo a professores e escolas, que já enfrentam desafios consideráveis na rotina escolar em meio a tantas mudanças em nossa sociedade. Com isso professores e escolas se veem desafiados a desenvolver e aplicar com urgência novas estratégias para lidar com esses novos desafios. Diante deste novo cenário, fica evidente a importância de uma educação digital crítica, que consiga guiar nossos estudantes, deixando estes munidos de conhecimento e capacidade de discernimento para entender os riscos e malefícios do uso indiscriminado das tecnologias no ambiente escolar.

Palavras-chave: Redes sociais. aprendizado-aprendizagem. educação de base contemporânea. distração digital. desempenho escolar.

ABSTRACT

This project aims to raise the discussion about the harmful effects that excessive use of social media is having on the learning process, with a special focus on children in basic education schools. Present in the daily lives of the vast majority of people, social media has increasingly changed the way people interact, communicate, and access information. The uncontrolled use of these tools is having major effects, especially within academic environments, such as distraction, low focus capacity, difficulty in deep reading and comprehension, and poor academic performance. A qualitative study will be presented, based on bibliographic in the analysis of works by authors such as Bauman, Castells, and Prensky, as well as current statistics. The research shows us that, although social media has enormous potential to enrich learning, the inappropriate and excessive use of these communication and information platforms has, unfortunately, had a significant impact on the rapid decline of cognitive development in our youth. This reality, which is increasingly present in personal and academic life, has become yet another obstacle for teachers and schools, who already face considerable challenges in their school routines amid so many changes

in our society. As a result, teachers and schools find themselves challenged to urgently develop and implement new strategies to deal with these emerging issues. Given this new scenario, the importance of a critical digital education becomes evident—one that can guide our students, equipping them with knowledge and discernment to understand the risks and harmful effects of the indiscriminate use of technology in the school environment.

Keywords: Social media. teaching-learning. contemporary education. digital distraction. academic performance.

RESUMEN

Este artículo busca generar debate sobre los efectos nocivos que el uso excesivo de las redes sociales tiene en el proceso de aprendizaje, especialmente en niños de escuelas de educación básica. Presentes en la vida cotidiana de la gran mayoría de las personas, las redes sociales han modificado cada vez más la forma en que las personas se relacionan, se comunican y se informan. El uso desmedido de estas herramientas está teniendo efectos significativos, particularmente intensos en el ámbito académico, como distracción, baja capacidad de concentración, dificultad para profundizar en la lectura y la comprensión, y bajo rendimiento académico. Se presentará un estudio basado en el análisis de obras de autores como Bauman, Castells y Prensky, así como de estadísticas actuales. La investigación muestra que, a pesar del enorme potencial que poseen las redes sociales para enriquecer el aprendizaje, el uso inapropiado y desmedido de estos medios de comunicación e información ha tenido, lamentablemente, un gran impacto en el acelerado deterioro del desarrollo cognitivo de nuestros jóvenes. Esta realidad, presente en la vida cotidiana tanto a nivel personal como académico, ha demostrado ser un obstáculo más

para el profesorado y las escuelas, que ya enfrentan considerables desafíos en sus rutinas escolares diarias en medio de tantos cambios en nuestra sociedad. Como resultado, docentes y escuelas se enfrentan al reto de desarrollar e implementar urgentemente nuevas estrategias para afrontar estos nuevos desafíos. En este nuevo escenario, se hace evidente la importancia de una educación digital crítica que guíe a nuestros estudiantes, dotándolos del conocimiento y la capacidad de discernimiento necesarios para comprender los beneficios y las desventajas del uso indiscriminado de la tecnología en el entorno escolar.

Palabras clave: Redes sociales. aprendizaje-aprendizaje. Educación básica contemporánea. Distracción digital. Rendimiento escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
CAPÍTULO 01	26
AS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
CAPÍTULO 02	35
MÉTODO	
CAPÍTULO 03	39
DISTRAÇÃO, SUPERFICIALIDADE E DECLÍNIO DO DESEMPENHO ESCOLAR	
CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS.....	53
ÍNDICE REMISSIVO	56

INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente em nossa sociedade um período caracterizado pela hiper conectividade e um contínuo e crescente uso e interferência das tecnologias em nosso cotidiano. Além dessa nova realidade apresentada atualmente, podemos verificar que o principal ator da mudança pela qual estamos passando são as redes sociais, que inicialmente serviriam como espaços de lazer e interação, mas que atualmente interferem em todos os campos da vida, inclusive no meio acadêmico. A grande facilidade de uso e acesso a smartphones e outros meios tecnológicos e a forma repetitiva e pouco estimulante, do ponto de vista cognitivo, no uso de aplicativos como WhatsApp, Instagram, TikTok e Facebook estão influenciando de maneira negativa na forma como os estudantes se portam diante dos desafios enfrentados no dia a dia escolar, com a necessidade de estudo e fixação de conteúdo e no relacionamento interpessoal presencial com colegas e professores.

Apesar de poderem trazer inúmeros benefícios pedagógicos, se utilizados de maneira adequada, moderada e consciente, temos cada vez mais verificado os efeitos nocivos deste uso descabido e desenfreado no ambiente escolar. Cada vez mais podemos observar que, assim como na

vida cotidiana, a presença destes excessos na utilização das redes no ambiente escolar tem contribuído de maneira significativa para a perda de foco, procrastinação, perda de capacidade de leitura e escrita e grande superficialidade não somente com os conteúdos escolares, mas também com os relacionamentos interpessoais. A velocidade da informação e a capacidade do algoritmo de mostrar apenas o que “queremos” ver cria um contraste com a necessidade de calma e aprendizagem de conteúdos diversos que se apresenta no ambiente escolar. O que tem levado os educadores em geral a também terem a necessidade de se adaptar e buscar novos meios e métodos de oferecer um ensino que prenda a atenção e faça sentido aos alunos nos dias atuais.

Podemos observar que existe sim uma relação deste consumo desenfreado das redes sociais e a maior incidência de transtornos como ansiedade, falta de capacidade e habilidade de manter o foco e dependência digital nas atividades acadêmicas. Observa-se que a maioria dos estudantes nos dias atuais tem mais preocupação e atenção com os conteúdos publicados nas redes, do que com os conteúdos de sua grade curricular, demonstrando ainda mais preocupação com sua

avaliação e aparência nas redes sociais do que com suas avaliações escolares, o que denota a necessidade mais que urgente de revermos o papel que estas tecnologias estão tendo no cotidiano escolar. A principal questão que se coloca na mesa de educadores e gestores é como essa má utilização das redes dialoga com o processo de aprendizagem e quais métodos e estratégias podem ser usados e criados para minimizar estes efeitos nocivos?

Este trabalho tem como principal objetivo verificar os efeitos negativos do mau uso das redes e seus efeitos negativos no processo de aprendizagem, para podermos entender como essas plataformas influenciam na produção de um aluno, com suas capacidades cognitivas e no compromisso com seu dia a dia na escola. Como consequência, propõem-se três metas: 1 – Averiguar os principais danos causados pelo uso excessivo e desenfreado das redes sociais pelos alunos. 2 – Refletir sobre os desafios que são encontrados pelos educadores com essa nova realidade. 3 – Apresentar sugestões e alternativas para enfrentar e melhorar esta situação.

A principal relevância deste trabalho está na falta de estudos que procurem avaliar estes efeitos negativos no âmbito da educação formal

nos dias atuais, sobretudo pela grande influência que está tendo no campo da educação e pela velocidade de mudança que está tendo, sobretudo influenciando na criação de novos alunos e infelizmente sem a devida adequação na formação de professores para enfrentarem estes novos desafios. Na contramão destas influências negativas, espera-se que se contribua para a análise do novo papel que a escola pode ter como formadora de alunos e cidadãos nesta nova realidade enfrentada. Com grande importância na mediação do uso crítico e na construção de alunos conscientes, autônomos e capazes de gerir de forma mais adequada tanto sua vida acadêmica quanto sua vida pessoal em meio a esta nova sociedade cada vez mais digital.



AS CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA



THE CONSEQUENCES OF USING SOCIAL NETWORKS IN CONTEMPORARY EDUCATION



LAS CONSECUENCIAS DEL USO DE LAS REDES SOCIALES EN LA EDUCACIÓN CONTEMPORÂNEA

CAPÍTULO 01

AS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

AS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Deparamo-nos dias atuais, com uma sociedade que é marcada por intensas e velozes mudanças tecnológicas, culturais e comportamentais ocasionadas pela facilidade de acesso às tecnologias de informação e comunicação. E os fenômenos mais amplos e abrangentes que temos nos dias atuais são as redes sociais como Facebook, Instagram, TikTok e WhatsApp que não apenas transformaram os meios de comunicação, mas instituem novos hábitos de interação social, consumo de informação e gestão de vida cotidiana, bombardeando os usuários com informações em tempo real e criando uma ansiedade pela próxima informação “importante”, tudo isso associado a um algoritmo capaz de mostrar principalmente aqueles conteúdos que mais temos interesse e estaremos assim mais propensos a clicar para ver.

Segundo Castells (2003), estamos na fina "sociedade em rede", em que os fluxos da informação e a interconexão virtual modelam a maior parte das dinâmicas sociais. Para Bauman (2001), a liquidez das

relações humanas — volátil e efêmera — também se apalpa nas práticas do consumo cultural e nos vínculos entre as pessoas, muito aparentes nas interações que se realizam no ambiente virtual. Percebemos que as redes sociais, mais do que nunca, se tornaram um espaço essencial, e agora não mais para a juventude apenas, onde a identidade é moldada, a autoestima é nutrida e o reconhecimento social acontece. Local onde aparentemente a maioria das pessoas não tem problemas e onde todos postam suas glórias.

Apesar de ter esse papel de demonstração de vitória pessoal e reconhecimento social, as redes sociais vêm acompanhadas de problemas. Principalmente pelo fato de as pessoas não estarem mais utilizando-as como um meio de se chegar a algo, mas sim pelo fato de serem um fim em si mesmo. Os usuários estão sendo consumidos pelo uso excessivo, sem finalidade e moderação destas plataformas, que, por meio de seus algoritmos, que apenas mostram o que estamos mais propensos a ver e gostar, podem e estão condicionando comportamentos, rotinas e até mesmo interferindo na capacidade que é de extrema importância para o aprendizado. Tudo porque a rede social,

na verdade, não quer frustrar seu usuário e mostrar algo que ele não queira ou não concorde. Criando indivíduos sem a capacidade de mudar de opinião e sem a capacidade de ver e analisar os dois lados de uma “moeda”, ou seja, analisar ambos os lados e versões de uma mesma história. Algo que é de suma importância para criar pessoas com capacidade de discernimento e que não sejam condicionadas a pensar apenas de uma forma sem a capacidade de mudar de ideia, e ainda cria assim indivíduos incapazes de se frustrar com os desafios da vida real.

O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS ADOLESCENTES E CRIANÇAS

O público infanto-juvenil é sem dúvida o mais ativo das redes sociais. De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil (2023), cerca de 93% dos adolescentes entre 9 e 17 anos têm acesso à internet, com o celular sendo o aparelho mais utilizado por esses jovens. O período diário de utilização das redes sociais supera, em grande parte dos casos, 3 (três) horas por dia. Fato que provoca preocupação às consequências desse uso excessivo em relação ao desenvolvimento da cognição e emocional.

Como podemos observar atualmente, se comprovam teorias até mais antigas, como o conceito de “nativos digitais” de Marc Prensky (2001), que destacava o fato de que as novas gerações já nascem imersas na cultura tecnológica. Fato é que cada vez mais é uma realidade, com mudanças bruscas e em grande velocidade. Contudo, isso não significa que estas novas gerações possuam habilidades e capacidade crítica para controlar os instrumentos digitais. Pelo contrário, muitos jovens fazem um uso passivo e isolado das redes, o que lhes tira capacidade de concentração, de memória de longo prazo e de contemplação — qualidades a qual são a base do aprendizado.

O modo como são apresentadas as informações se torna um verdadeiro bombardeio visual e auditivo de estímulos, principalmente em redes como TikTok e Instagram, criando um ritmo de consumo fragmentado e acelerado da informação. O que contribui para a perda de interesse por atividades que exigem uma atenção contínua, como a leitura, a escrita e o estudo autônomo.

OS EFEITOS DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Vários estudos publicados já nos apresentaram resultados surpreendentes do quão negativo é o uso intenso das redes sociais, interferindo de maneira direta e indireta no desempenho estudantil. Estudantes que usam as redes sociais em demasia e não conseguem desgrudar um minuto de seus telefones tendem a compartilhar sua atenção na matéria da aula com os “importantíssimos” conteúdos que não deixam de ser passados por um minuto nas redes sociais, estando constantemente desatentos às aulas, enfraquecendo a compreensão e fixação dos conteúdos acadêmicos.

Outro ponto que causa grande preocupação é o de que vivemos o auge da ansiedade digital. A necessidade de estar sempre conectado, responder a qualquer mensagem com a maior velocidade possível e estar sempre online acaba gerando um estado constante de vigilância. Essa constante necessidade de atenção aos meios digitais acaba interferindo diretamente no sono, na saúde mental e na predisposição

para o estudo destes usuários. Além disso, outro fator gerado por esta constante conexão é a exposição à lógica de comparação social cultivada pelas redes sociais, fato que pode gerar sentimentos de inadequação aos padrões socialmente aceitos, o que pode gerar prejuízo à autoestima e pode ter como reflexo a falta de motivação escolar.

O próximo ponto que chamamos atenção é em relação ao reflexo negativo causado pela dificuldade que os estudantes podem desenvolver na leitura de textos mais complexos e profundos. Com a leitura de textos curtos e superficiais dos conteúdos de memes, vídeos curtos e postagens de textos curtos, os estudantes tornam-se cada vez menos capazes de realizar a compreensão de textos mais longos e complexos, de fazer uma análise crítica do conteúdo estudado e de produzir textos argumentativos mais aprofundados com coerência e coesão.

O papel da escola tem então se alterado e tem também como missão recuperar a atenção dos estudantes e fazer com que estes recuperem sua capacidade de absorver conhecimentos duradouros e produzir conteúdo de valor e organizados.

A ESCOLA E O DESAFIO DA EDUCAÇÃO DIGITAL CRÍTICA

Confrontada com esta nova realidade, a tarefa da escola é incentivar e instruir uma educação digital crítica, que direcione os estudantes para além da utilização dessas tecnologias, que cada vez mais estão presentes e são necessárias no dia a dia, e crie sujeitos autônomos, independentes e reflexivos, capazes de vencer os perigos do mundo virtual. Temos então a ideia de que o uso das tecnologias na educação não pode ser tido como uma solução mágica, mas sim como um recurso que, bem utilizado, gerido e conduzido, pode, sim, enriquecer o processo pedagógico atualmente.

De frente a esta nova realidade que se apresenta, os professores precisam cada vez mais ser eficazes ao lidar com estas questões. Para isso, necessitam se capacitar para a mediação dessa utilização adequada e sem excessos dos meios digitais na área pedagógica, equilibrando o uso como parte de projetos curriculares e alertando os alunos sobre os perigos e limitações dessas plataformas.

Para que isso possa acontecer, as políticas educacionais precisam considerar a necessidade da alfabetização digital crítica como sendo

parte integrante do currículo escolar, preparando os estudantes tanto para o uso dessas tecnologias quanto para uma compreensão ética, social e cognitiva dos ambientes virtuais.

CAPÍTULO 02

MÉTODO

MÉTODO

Este trabalho é qualitativo e bibliográfico com o objetivo de analisar o exagerado uso das redes sociais e os diversos impactos causados no desempenho escolar dos jovens nos dias atuais.

A abordagem qualitativa foi empregada por meio de uma facilitação da compreensão dos fenômenos sociais, isso com base na interpretação e significado das relações e atitudes humanas no âmbito educacional. A pesquisa não tem o intuito de preocupar-se com a mensuração de dados estatísticos, mas busca refletir criticamente sobre os impactos que as redes sociais têm na vida dos estudantes nos dias atuais, isso com o apoio de estudos e experiências relatadas por autores pertinentes ao campo de pesquisa.

Foi realizada uma pesquisa por meio de revisão de literatura, analisando trabalhos acadêmicos, artigos científicos, documentos oficiais, relatórios de pesquisa (como o TIC Kids Online Brasil) e livros de autores como Castells, Bauman, Prensky e Moran. Os materiais utilizados foram selecionados por sua relevância e atualidade, tendo sido analisados de forma objetiva.

A delimitação do período das publicações visa dar preferência aos artigos publicados nos últimos anos, sem omitir os autores clássicos destes conteúdos, cuja contribuição continua sendo de extrema importância para a compreensão da evolução histórica dos temas debatidos. A escolha das fontes foi feita por razões de confiabilidade, relevância e pela diversidade de perspectivas do tema.

Além disso, foram considerados alguns resultados de novos estudos realizados por instituições de referência nesta área de estudo com a finalidade de apresentar os impactos mais recentes que podemos observar desta utilização irresponsável das redes sociais na atenção, rendimento escolar e saúde emocional dos estudantes na atualidade.

Foi realizada a fundamentação teórica, dividindo o assunto por temas, de modo a aprimorar a compreensão dos problemas: o contexto social das redes digitais, o comportamento dos adolescentes nas plataformas virtuais, os prejuízos à aprendizagem e o papel da escola diante desses desafios. Com base nessa metodologia, foi construída uma reflexão crítica e fundamentada que pode contribuir para o debate educacional na atualidade, oferecendo subsídios para pais, educadores

e gestores no enfrentamento dos novos desafios dos dias atuais na educação.

CAPÍTULO 03

DISTRAÇÃO, SUPERFICIALIDADE E DECLÍNIO DO DESEMPENHO ESCOLAR

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse livro expõe uma realidade preocupante: o excessivo e degradado uso das redes sociais entre jovens e crianças está trazendo inúmeros impactos nas vidas desses usuários, em sua grande maioria são negativos, em especial na aprendizagem, na vida escolar e social. Os principais resultados verificados através deste estudo e suas implicações práticas estão apresentados abaixo:

DISTRAÇÃO, SUPERFICIALIDADE E DECLÍNIO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Um dos principais efeitos da utilização constante das redes sociais no dia a dia de nossos estudantes é a dificuldade de concentração. Autores como Nicholas Carr (2011) alertam para a reconfiguração da atenção causada pelo uso prolongado de tecnologias digitais: em vez de focar profundamente em uma tarefa, os usuários tendem a pular rapidamente de um estímulo para outro, da mesma forma como fazem com os inúmeros conteúdos apresentados por essas plataformas digitais. Isso se reflete diretamente na aprendizagem, que diferentemente das redes sociais, exige atenção contínua, reflexão e

processamento de informações complexas para a melhor absorção do conteúdo e aprendizagem.

Podemos observar então que o desempenho escolar é um dos primeiros pontos a ser afetado. Os professores descrevem que os estudantes têm cada vez mais dificuldade de leitura, menor tolerância para a realização de trabalhos que exigem esforço intelectual de longo prazo e preocupantes dificuldades de memória. Podemos entender que estes fatos sejam ocasionados pelas redes sociais que disseminam a cultura do imediatismo e satisfação imediata, o que se contrapõe aos processos educacionais naturais que exigem disciplina, tempo e persistência para entender e aprender a aplicar os diversos conteúdos.

COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL DOS ESTUDANTES

Outro resultado de extrema importância obtido através desta pesquisa bibliográfica está na percepção da conexão existente entre a desenfreada utilização das redes sociais e a decadência cada vez maior na saúde mental de nossos estudantes. A constante exposição e confrontação com a vida idealizada, com padrões estéticos, financeiros,

e de validação social através de curtidas e seguidores praticamente inatingíveis que são apresentados por inúmeros influenciadores, recai diretamente sobre a autoestima dos jovens. Pesquisas atuais apontam que a população está cada vez mais com índices elevados de ansiedade, depressão, insônia e sensação de inadequação social. E os principais atingidos por esses altos índices são os jovens e adolescentes.

Os fatores emocionais interferem diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes, pois um aluno desequilibrado emocionalmente apresenta mais dificuldades de manter o foco, participar das aulas e das atividades escolares. A saúde mental precisa da devida atenção, por ser um fator pedagógico extremamente relevante e digno de atenção de instituições e professores, principalmente por estar a cada ano mais em decadência entre nossos jovens, principalmente por essa vida idealizada e sem frustrações apresentada pelas mídias sociais.

FAMÍLIAS E RELAÇÕES SOCIAIS FRAGILIZADAS

Este estudo bibliográfico também aponta que, apesar de sua suposta proposta de "estreitar as relações entre as pessoas", as redes

sociais estão a cada dia mais gerando um isolamento social dos usuários. Mostra que os estudantes preferem a interação virtual mesmo quando estão em ambientes públicos e coletivos, como escolas ou a própria casa. Isso não gera prejuízo apenas às relações interpessoais presenciais, mas também a capacidades humanas elementares como a empatia, o diálogo e a escuta ativa.

Além disso, os pais e responsáveis sequer conseguem fiscalizar ou orientar o uso das plataformas pelos filhos, seja por falta de conhecimento, tempo ou mesmo interesse, e por às vezes também já estarem reféns destas mesmas mídias sociais. Já a escola, a cada dia mais, está se deparando com problemas comportamentais que têm seu estímulo no mundo virtual, como casos de cyberbullying, exposição excessiva da intimidade e conflitos vindos das redes para a comunidade escolar.

A FUNÇÃO DA ESCOLA DIANTE DA CULTURA DIGITAL

Os resultados alcançados reforçam a pressão por maior eficácia da escola na luta contra esses problemas. A escola, instituição, deve ultrapassar as simples barreiras ao uso das redes e criar estratégias de

educação digital crítica, na ação ativa dos professores, alunos e famílias.

Precisamos formar docentes capacitados para enfrentar essas demandas fundamentais no novo dia a dia escolar. Da mesma forma, precisamos que no currículo escolar tenhamos disciplinas como cidadania digital, uso responsável das tecnologias, combate à disseminação do discurso de ódio nos meios virtuais e sensibilização quanto aos riscos da superexposição virtual.

A escola também pode buscar maneiras pedagógicas de fazer com que as redes sociais sejam utilizadas para a atividade escolar consciente e crítica, levando a projetos, debates e oficinas que tornem os estudantes protagonistas do uso da tecnologia.

DÉFICIT DE HABILIDADES COGNITIVAS BÁSICAS

Mais uma consequência percebida no excesso da utilização das redes sociais é o comprometimento das habilidades cognitivas básicas para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes. A leitura profunda, escrita formal, capacidade de argumentação e pensamento crítico são habilidades que necessitam de tempo, paciência e exposição ao conteúdo mais denso. No entanto, o consumo acelerado de

informações fragmentadas nas redes sociais prejudica esse tipo de exercício mental, tornando os alunos mais vulneráveis a interpretações superficiais e respostas automáticas.

Estudos indicam que o cérebro, ao se habituar à velocidade dos conteúdos digitais, adapta-se a esse padrão, tornando mais difícil manter o foco em atividades que exigem raciocínio contínuo e análise prolongada. Como consequência, os alunos podem ter dificuldades em ler textos complexos, resolver desafios de matemática que exigem vários passos ou trabalhar em projetos que sejam dependentes de planejamento e raciocínio estratégico. O aprendizado está prejudicado não apenas em termos de número, mas, principalmente, em termos de qualidade.

Diante desse cenário, é preciso que tanto famílias quanto escolas realizem atividades que apoiem e desenvolvam o pensamento crítico, a leitura profunda e os trabalhos autorais. Incentivando a leitura de livros, a produção de textos e o debate de ideias para contrapor a superficialidade trazida pelas redes sociais.

MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO E DISCIPLINA ESCOLAR

Outro efeito alarmante observado é o crescente registro de comportamentos indisciplinados nas salas de aula, fato também associado ao uso inadequado das redes sociais no horário escolar. Um crescente número de alunos tem tido dificuldade de lidar com a constante necessidade de consultar as notificações pendentes em suas redes nestes horários de aula e em incontáveis casos, isso gera, além de distração contínua no ambiente escolar, também atos de desrespeito e até agressões por esse descontrole no uso dos meios digitais.

E este fato não é verificado apenas com adolescentes, mas também com uma frequência crescente com as crianças, e isso pode ser relacionado com o estilo impulsivo e agressivo de comunicação dos meios virtuais. A falta de empatia do espaço virtual é reproduzida muitas vezes no espaço físico, gerando conflitos, mal-entendidos e até mesmo situações de violência verbal e até física no ambiente escolar.

Estando frente a esse novo contexto social, é de extrema importância que as escolas tenham políticas claras de utilização de aparelhos móveis e redes sociais em seu ambiente. A mediação de

conflitos, o reforço do vínculo professor-aluno, e a edificação de um clima acolhedor são algumas das estratégias que podem ser bem-sucedidas e ter impacto positivo na melhoria da convivência escolar. Promover rodas de conversa e atividades colaborativas também pode ajudar os estudantes a desenvolverem maior consciência de seus comportamentos e responsabilidades na escola.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscou-se refletir sobre o impacto do excessivo e desregrado uso das redes sociais no contexto da educação, com foco principal sobre infância e adolescência. Com base nas referências bibliográficas utilizadas, foi possível constatar que, mesmo que as redes sociais proporcionem milhares de chances de interação, comunicação e até aprendizado, seu uso descontrolado tem causado consequências preocupantes no processo de aprendizagem.

Foi possível observar uma grande quantidade de efeitos negativos da utilização desregrada das redes sociais, como: declínio no rendimento escolar, dificuldade de concentração, aprendizado superficial, dependência digital, aumento de quadros de depressão e ansiedade, entre outros. Além de não serem problemas isolados, isso revela a complexidade do problema e a necessidade de ação conjunta de escolas, pais e sociedade para o enfrentamento desses problemas.

Os comportamentos avessos ao aprendizado se tornam cada dia mais comuns no ambiente escolar, como o desvio de leituras, a busca

por estímulos imediatos e de curta duração e o desinteresse por atividades que requerem esforço de maior duração. Esses comportamentos nos dias atuais já não podem mais ser considerados mero desinteresse juvenil, mas sim o reflexo claro de uma geração socializada pelas interações curtas e repetitivas e de caráter de entretenimento, nitidamente resultado do uso demasiado das redes sociais. E isso vem causando uma desintegração progressiva das relações humanas, do vínculo com a escola e da resistência emocional dos jovens a menores frustrações encontradas no dia a dia da vida real.

Diante desse cenário, fica cada vez mais clara a importância de remodelarmos o papel da escola como meio de educação social e cultural. Não se trata de que devamos demonizar as redes sociais do cotidiano dos estudantes, algo que seria totalmente impossível nos dias atuais diante deste mundo que vive conectado 24 horas por dia, mas que alteremos nossos modos de pensar e agir no processo educativo para podermos criar alternativas para que ensinemos os jovens a ver de forma crítica e consciente todos os benefícios e malefícios que são trazidos pelas redes sociais em questão. O desafio então é fazer com que

se use menos e com discernimento estes meios que podem sim agregar muito à vida de todos se usados de maneira adequada.

Observamos também a necessidade da formação continuada dos professores que precisam estar preparados para as constantes transformações deste mundo que está cada vez mais digital, para que estes possam agir como mediadores e auxiliar os estudantes em todos os campos necessários na educação. Afinal, neste mundo de constante transformação, problemas se não estiverem preparados e forem conhecedores das transformações? Além disso, a atuação das famílias é de extrema importância no sentido de estabelecer uma cultura de utilização saudável das tecnologias, com diálogo, controle e limites claros. Afinal, de nada adianta as escolas fazerem a sua parte na educação digital se em casa não fizermos a nossa e deixarmos os nossos jovens à mercê do algoritmo destas plataformas.

Observamos então que o problema não está nas redes sociais, mas sim na maneira como estas são utilizadas e na falta de educação digital que temos frente a essa rápida evolução que elas tiveram nos últimos anos. E o desafio da educação é preparar os nossos jovens para

que tenham o discernimento de fazer uma utilização crítica e não se tornem refém destas plataformas. E nesse contexto, a escola, como educadora, tem papel fundamental para se adequar em meio a essas mudanças sociais sem perder a sua função pedagógica e função social.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARR, Nicholas. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LEMONS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2001.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PRINS, Eliane et al. O uso das redes sociais por adolescentes: repercussões no processo de ensino-aprendizagem. Revista Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 39-46, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Marco. Educomunicação e redes sociais: um desafio para a escola. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n. 72, p. 31-39, 2020.

TAPSCOTT, Don. Geração digital: a ascensão da geração Net. São Paulo: M. Books, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmico, 9, 19

Agregar, 51

Alternativas, 50

Ambiente, 49

Ambientes, 34

Analisar, 29

Aplicar, 41

Aplicativos, 19

Aprendizado, 49

Aprendizagem, 37

Aprofundadas, 9

Atenção, 37

Atuais, 50

Atualmente, 19

Autônomo, 30

Avaliar, 21

B

Bombardeio, 30

Bruscas, 30

C

Capacidade, 9, 30

Casa, 51

Ch

Chances, 49

C

Cognitivo, 13

Concentração, 30

Conhecedores, 51

Conhecimento, 9

Consagrados, 10

Consciente, 19

Consequências, 29

Considerados, 9

Constante, 51

Construção, 22

Construída, 37

Contemporâneos, 10

Conteúdos, 41

Contexto, 9, 52

Contramão, 22

Crescente, 10

Crianças, 40

Cultura, 51

Curricular, 20

D

Dependência, 49

Desempenho, 41

Desenfreado, 19

Desenvolvimento, 9

Devida, 22

Dialoga, 21

Dificuldade, 41, 46

Digital, 22

Diretamente, 42

Discernimento, 51

Dispersão, 9

Disseminam, 41

Docentes, 51

E

Educação, 33, 38, 51

Emocional, 37

Empregada, 36

Escolar, 10

Escolares, 42

Estabelecer, 51

Estratégias, 43

Estudantes, 50

Excessivo, 9

Expressivos, 9

Extrema, 51

F

Facebook, 19

Facilidade, 27

Finalidade, 28

Formação, 51

Formadora, 22

Frustrações, 50

Função, 52

Fundamentais, 44

G

Gestores, 21

H

Habilidades, 44

Humanizado, 36

I

Impactos, 9

Implicações, 40

Inadequado, 10

Instagram, 19

Instituições, 37

Intensa, 9

Interações, 50

J

Jovens, 42, 50

M

Maneira, 19

Mediação, 33

Mediadores, 51

Mensuração, 36

Mudança, 19

N

Necessidade, 19, 21

Negativa, 19

Negativos, 40

Nossos, 51

Novos, 38

P

Papel, 22

Pedagógica, 33

Pedagógicos, 19

Perder, 52

Plataformas, 40, 52

Possamos, 50

Possibilidades, 10

Práticas, 10	Remodelarmos, 50
Preocupação, 29	Rendimento, 37
Preocupante, 10, 40	Responsáveis, 43
Presença, 20	S
Presentadas, 30	Sensação, 42
Presente, 9	Significativa, 20
Problema, 51	Sociais, 51
Processo, 33	Sociedade, 22, 27
Professores, 33, 51	Solução, 33
Profundamente, 40	T
Prolongado, 40	Tecnologias, 51
R	Tecnológicos, 19
Rápida, 51	Teórica, 10
Redes, 10	Textos, 32
Referência, 37	Tiktok, 19

Transformações, 9, 51

V

Trazidos, 50

Velocidade, 22

U

Verificar, 21

Últimos, 51

W

Whatsapp, 19

AS CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

AS CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

